

# Fact Sheet

## 2T14

### MARKET CAP (30/06/2014)

R\$ 5.980,9 milhões

### COTAÇÃO DE FECHAMENTO EM 30/06/2014

R\$ 9,02

### QUANTIDADE DE AÇÕES EM JUNHO

665.565.438

### AÇÕES EM TESOURARIA

2.485.759

### FREE FLOAT

40%

### Relações com Investidores Duratex:

Diretor: Flavio Marassi Donatelli  
Gerente: Álvaro Penteado de Castro  
[investidores@duratex.com.br](mailto:investidores@duratex.com.br)

### Teleconferência/Webcast:

30 de julho de 2014, quarta-feira

**Português:** Horário: 9h (horário de Brasília, 08:00 a.m. NYT)

**Inglês:** Horário: 10h30 (horário de Brasília, 09:30 a.m. NYT)

**Material de apoio:** [www.duratex.com.br/ri](http://www.duratex.com.br/ri)

### Para conectar-se:

Participantes no Brasil: +55 (11) 3193-1001 ou +55 (11) 2820-4001

Participantes nos EUA: *Toll free:* +1 888 700-0802 (inglês, somente)

Código de acesso: **Duratex**

Webconferência: [www.duratex.com.br/ri](http://www.duratex.com.br/ri)

### GOVERNANÇA CORPORATIVA

Endereço eletrônico para encaminhamento de assuntos referentes à governança corporativa para a alta direção: [governanca.corporativa@duratex.com.br](mailto:governanca.corporativa@duratex.com.br)

- Ações listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa
- Apenas ações ordinárias em circulação, ou seja, cada ação dá direito a um voto nas Assembleias Gerais de Acionistas
- Tag-Along de 100% às ações
- Três membros independentes no Conselho de Administração
- Comitês do Conselho de Administração: Pessoas, Nomeação e Governança; Sustentabilidade; Auditoria e Gerenciamento de Riscos; Negociação e Divulgação; e Avaliação de Transações com Partes Relacionadas
- Política de dividendo mínimo correspondente a 30% do lucro líquido ajustado
- Política de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e de Negociação de Valores Mobiliários vigentes
- Adesão ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas
- Ações incluídas no Dow Jones Sustainability Emerging Market Index, versão 2013/2014, e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, versão 2014
- Corretoras que cobrem a Companhia: Ativa, Banco Fator Corretora, Brasil Plural, BTG Pactual, Citibank, Coinvalores, Credit Suisse, Goldman Sachs, HSBC, JP Morgan, Lopes Filho, Merrill Lynch, Morgan Stanley, Santander e Votorantim

# Sumário Financeiro Consolidado

## DESTAQUES

(R\$ '000)	2º tri/14	1º tri/14	2º tri/13	1º Sem/14	1º Sem/13
Volume expedido Deca ('000 peças)	6.658	7.075	7.366	13.733	13.919
Volume expedido painéis (m³)	646.055	633.563	647.153	1.279.618	1.260.466
<b>Receita líquida consolidada</b>	<b>957.595</b>	<b>929.588</b>	<b>972.001</b>	<b>1.887.183</b>	<b>1.836.863</b>
Lucro bruto	298.311	316.607	358.068	614.918	699.699
Margem bruta	31,2%	34,1%	36,8%	32,6%	38,1%
Lajida CVM nº 527/12 <sup>(1)</sup>	274.653	346.463	336.477	621.116	682.018
Margem Lajida CVM nº 527/12	28,7%	37,3%	34,6%	32,9%	37,1%
Ajustes de eventos não caixa	(67.141)	(60.903)	(36.039)	(128.044)	(80.970)
Eventos de natureza extraordinária <sup>(2)</sup>	-	(45.514)	3.798	(45.514)	(15.901)
<b>Lajida ajustado e recorrente<sup>(3)</sup></b>	<b>207.512</b>	<b>240.046</b>	<b>304.236</b>	<b>447.558</b>	<b>585.147</b>
<b>Margem Lajida ajustado e recorrente</b>	<b>21,7%</b>	<b>25,8%</b>	<b>31,3%</b>	<b>23,7%</b>	<b>31,9%</b>
Lucro líquido	58.610	161.233	130.736	219.843	279.653
<b>Lucro líquido recorrente</b>	<b>58.610</b>	<b>131.194</b>	<b>134.534</b>	<b>189.804</b>	<b>277.373</b>
Margem líquida recorrente	6,1%	14,1%	13,8%	10,1%	15,1%

(1) Lajida (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) ou Ebitda (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM nº 527/12. Vide relação completa de reconciliação do indicador nas páginas 9 e 10 deste relatório.

(2) Eventos de natureza extraordinária, a saber: 1T14: resultado apurado na venda de 5,6 mil hectares dados como parte do pagamento pela aquisição das florestas da Caxuana S.A. (Fato Relevante de 13 de março); 1T13: (+) R\$ 42.318 mil referentes à reversão de superávit de reservas do plano BD (fechado) de aposentadoria da Fundação Itaúsa Industrial, (-) R\$ 20.362 mil referentes a baixas contábeis atreladas à descontinuação da operação argentina e (-) R\$ 2.257 mil referentes a outros ajustes; 2T13: (-) R\$ 3.798 mil referentes a baixas contábeis da operação argentina.

(3) Lajida ajustado por eventos não caixa advindos da variação do valor justo dos ativos biológicos e combinação de negócios, além dos eventos extraordinários e efeito da descontinuação da operação argentina, Deca Piazza.

## INDICADORES

(R\$ '000)	2º tri/14	1º tri/14	2º tri/13	1º Sem/14	1º Sem/13
Liquidez corrente <sup>(4)</sup>	2,38	2,22	1,86	2,38	1,86
Endividamento líquido <sup>(5)</sup>	1.874.599	1.857.313	1.480.529	1.874.599	1.480.529
Endividamento líquido/Ebitda UDM <sup>(6)</sup>	1,76	1,61	1,26	1,76	1,26
Patrimônio líquido médio	4.506.722	4.437.330	4.181.320	4.459.483	4.128.748
ROE <sup>(7)</sup>	5,2%	14,5%	12,5%	9,9%	13,5%
ROE recorrente	5,2%	11,8%	12,9%	8,5%	13,4%

## AÇÕES

	2º tri/14	1º tri/14	2º tri/13	1º Sem/14	1º Sem/13
Lucro líquido por ação (R\$) <sup>(8)</sup>	0,0926	0,2676	0,2267	0,3460	0,4849
Cotação de fechamento (R\$)	9,02	11,55	12,82	9,02	12,82
Valor patrimonial por ação (R\$)	6,79	7,48	6,96	6,79	6,96
Ações em tesouraria (ações)	2.485.759	2.255.054	1.185.054	2.485.759	1.185.054
Valor de mercado (R\$ 1.000)	5.980.979	6.962.391	7.741.670	5.980.979	7.741.670

(4) Liquidez corrente: ativo circulante dividido pelo passivo circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo.

(5) Endividamento líquido: dívida financeira total (-) caixa.

(6) Alavancagem financeira calculada sobre o Ebitda recorrente dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa.

(7) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dada pelo lucro líquido do período, anualizado, pelo patrimônio líquido médio.

(8) O lucro líquido por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria. Note que para períodos anteriores a abril de 2014 foi realizado um ajuste no indicador para refletir uma bonificação em ações de 10% dada naquele mês.

# Cenário e Mercado

As expectativas de desempenho para 2014, ao fim de 2013, eram mais positivas do que foi de fato experimentado. O fraco desempenho da economia, decorrente do baixo nível de investimento, da redução do ritmo de crescimento do crédito ao consumidor, do aumento das taxas de juros e inflação e do elevado número de feriados impactou o consumo, já desde o início do período, o que forçou um consequente ajuste no nível dos estoques dos varejistas. Isso ocorreu de forma antecipada ao evento Copa do Mundo, muito em função de uma expectativa de movimento mais fraco nas lojas ao longo do torneio, o que de fato ocorreu. Esperamos que haja uma retomada do ritmo de vendas, no segundo semestre, ficando a dúvida da intensidade de tal movimento, dado que não há indícios de alteração do cenário macroeconômico no curto prazo.

O Relatório Focus, do Banco Central do Brasil, de 27 de dezembro de 2013, apontava para o ano de 2014 um cenário bastante diferente daquele contido nesse mesmo informe de 18 de julho último. De maneira geral, houve aumento da expectativa para a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), respectivamente, de 5,98% para 6,44% (praticamente o teto da banda), redução do ritmo de produção industrial, tendo o indicador passado de 2,23% para -1,15%, e aumento da taxa Meta SELIC de 10,50% para 11,00%, o que resultou, finalmente, na redução da expectativa para expansão do Produto Interno Bruto (PIB) praticamente à metade, de 2,00% para 0,97%.

Tal desempenho da economia impactou fortemente nossos mercados de atuação. No segmento madeira, houve retração trimestral de 4,2% do volume de painéis expedidos, no mercado doméstico, de acordo com dados obtidos com a ABIPA (Associação Brasileira da Indústria de Painéis). No acumulado do ano, foi registrada retração de 3,7%. A conjuntura mencionada interfere no ambiente de negócios, principalmente no segmento de móveis seriados, tendo sido o painel de MDP o mais afetado.

No acumulado do ano, em relação ao mesmo período do ano anterior, houve retração do volume expedido desse tipo de painel da ordem de 11,1%.

Adicionalmente, a indústria de materiais de construção amargou um fraco desempenho no período. O indicador ABRAMAT, que mede o desempenho das vendas da indústria no mercado doméstico apresentou retração de 4,6% no semestre, na esteira do ambiente de negócios menos favorável.

## Gestão Estratégica

No âmbito dos movimentos estratégicos da Companhia, no trimestre, é destaque o investimento de R\$ 94,9 milhões voltados a, entre outras iniciativas:

- i) Sustentação das operações – R\$ 51,6 milhões
- ii) Nova linha de laminação na unidade de Uberaba (MG) – R\$ 4,9 milhões
- iii) Aquisição de equipamentos de colheita voltados à área florestal – R\$5,3 milhões

No acumulado do ano foram alocados R\$ 366,8 milhões. Esse valor contempla a aquisição de participação adicional na Tablemac (R\$ 151,7 milhões) e das florestas da Caxuana (R\$ 58,8 milhões), já comentados por ocasião da divulgação dos resultados referentes ao 1º trimestre de 2014.

Cabe ressaltar que, apesar do momento econômico desfavorável, a Companhia se posicionou para capturar os benefícios de um mercado mais demandado. Tem ativos industriais modernos e estrategicamente localizados, próximos aos principais centros consumidores e com elevado grau de verticalização, o que lhe confere importantes diferenciais competitivos. Adicionalmente, os investimentos realizados têm por foco a sustentação de longo prazo de suas operações, independentemente dos contratempos de curto prazo.

Em 31 de março de 2014, foi anunciado o investimento em duas novas plantas de painéis, a ser realizado no estado de Minas Gerais, no montante de R\$ 1,3 bilhão. A administração da Companhia está monitorando o comportamento da economia, a fim de ajustar o cronograma original de investimentos, sobre o qual tem total autonomia no momento.

# Destques Financeiros Consolidados (IFRS)

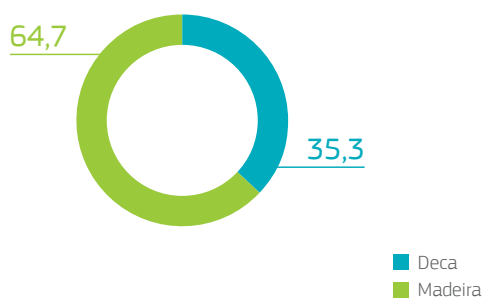
## RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida totalizou R\$ 957,6 milhões no trimestre. Desta, R\$ 65,6 milhões referem-se à participação da controlada colombiana Tablemac. Desconsiderando a receita da Tablemac, apresentamos queda das receitas em relação a igual período do ano anterior devido à diminuição do volume de vendas e à ausência de condições para aumento de preços, tendo inclusive incorrido na concessão de descontos nas linhas de produtos mais concorridos. Destaque positivo para o aumento nas vendas voltadas ao mercado externo de 12,7%, comparando-se os segundos trimestres, e de 14,6% no acumulado semestral.

R\$ '000 – Consolidado	2º tri/14	1º tri/14	%	2º tri/13	%	1º Sem/14	1º Sem/13	%
Receita líquida	957.595	929.588	3,0%	972.001	(1,5%)	1.887.183	1.836.863	2,7%
Mercado interno	846.018	840.750	0,6%	931.202	(9,1%)	1.686.768	1.755.542	(3,9%)
Mercado externo	111.577	88.838	25,6%	40.799	173,5%	200.415	81.321	146,4%

R\$ '000 - ex Tablemac	2º tri/14	1º tri/14	%	2º tri/13	%	1º Sem/14	1º Sem/13	%
Receita líquida	891.993	887.954	0,5%	972.001	(8,2%)	1.779.947	1.836.863	(3,1%)
Mercado interno	846.018	840.750	0,6%	931.202	(9,1%)	1.686.768	1.755.542	(3,9%)
Mercado externo	45.975	47.204	(2,6%)	40.799	12,7%	93.179	81.321	14,6%

## RECEITA LÍQUIDA POR ÁREA DE ATUAÇÃO (EM % – 2T14)



## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Os custos dos produtos vendidos, líquido de depreciação, amortização e exaustão e da variação líquida do valor justo do ativo biológico, ou seja, o custo caixa, somou R\$ 588,3 milhões no trimestre, e R\$ 1.133,1 milhões no semestre, o que representa uma expansão anual respectiva de 14,6% e de 17,4%. Esse crescimento é explicado, em parte, pela consolidação da Tablemac, que adicionou respectivamente

R\$ 41,1 milhões e R\$ 66,1 milhões a essa linha e que, se desconsiderados tais valores, pois a Tablemac não se encontrava consolidada nos números da Companhia em 2013, teríamos uma expansão respectiva de 6,6% e 10,6%. A diferença se explica pela entrada em operação das novas plantas de Itapetininga e Queimados e custos associados sem a contrapartida do aumento das vendas, pelo consumo de insumos adquiridos no 1º trimestre a um câmbio e preços em dólar ainda desfavoráveis, além da pressão inflacionária nos custos em reais, principalmente com mão de obra, via dissídios anuais. Adicionalmente, em função do reduzido ritmo de atividade econômica, foram realizados ajustes no quadro funcional que representaram entre provisionamentos e rescisões aproximadamente R\$ 7,7 milhões.

Esses eventos contribuem para explicar a retração do lucro bruto consolidado verificado, com consequente redução do nível da margem bruta de 36,8%, no 2º trimestre de 2013, e de 38,1%, no 1º semestre daquele ano, para, respectivamente no trimestre e semestre, 31,2% e 32,6%.

Cabe ressaltar que a margem apresentada no início de 2013 encontrava-se amparada por ajustes realizados na base de preços, logo no início do ano, sem a contraparte dos custos, que, a partir de então, passaram a consumir margem na inexistência de novos aumentos.

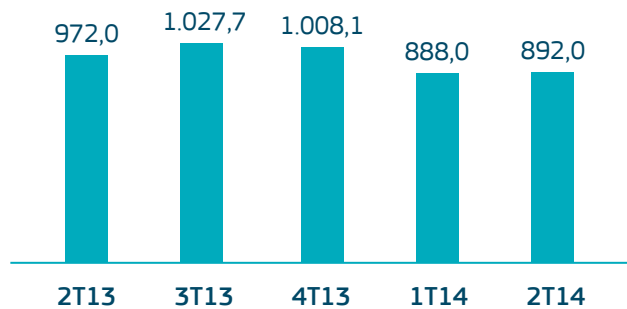
A margem bruta da Tablemac, no trimestre, foi de 32,3 % e, no semestre, de 33,3 %, superior, portanto, à margem da operação brasileira, o que ampara a decisão estratégica, tomada no início do ano, de aumento da participação acionária naquela empresa.

<b>R\$ '000 – Consolidado</b>	<b>2º tri/14</b>	<b>1º tri/14</b>	<b>%</b>	<b>2º tri/13</b>	<b>%</b>	<b>1º Sem/14</b>	<b>1º Sem/13</b>	<b>%</b>
<b>CPV caixa</b>	<b>(588.308)</b>	<b>(544.827)</b>	<b>8,0%</b>	<b>(513.249)</b>	<b>14,6%</b>	<b>(1.133.135)</b>	<b>(965.126)</b>	<b>17,4%</b>
Varição do valor justo do ativo biológico <sup>(1)</sup>	68.150	55.607	22,6%	33.663	102,4%	123.757	76.903	60,9%
Parcela da exaustão do ativo biológico	(49.181)	(39.336)	25,0%	(58.572)	(16,0%)	(88.517)	(103.978)	(14,9%)
Depreciação, amortização e exaustão	(89.945)	(84.425)	6,5%	(75.775)	18,7%	(174.370)	(144.963)	20,3%
<b>Lucro bruto</b>	<b>298.311</b>	<b>316.607</b>	<b>(5,8%)</b>	<b>358.068</b>	<b>(16,7%)</b>	<b>614.918</b>	<b>699.699</b>	<b>(12,1%)</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>31,2%</b>	<b>34,1%</b>	<b>-</b>	<b>36,8%</b>	<b>-</b>	<b>32,6%</b>	<b>38,1%</b>	<b>-</b>

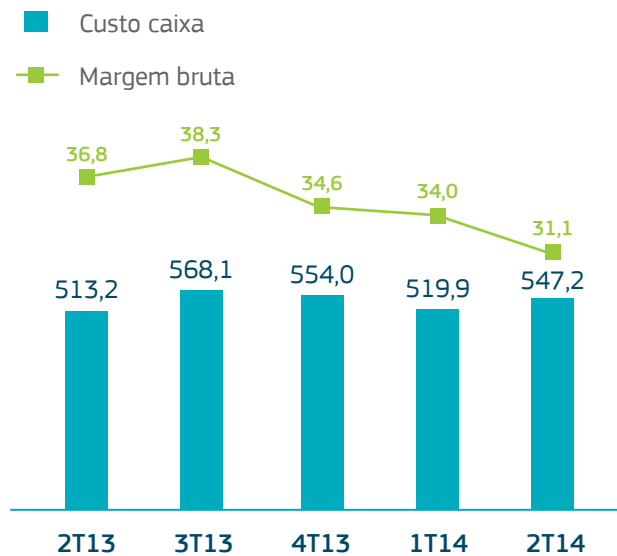
(1) O aumento da variação do valor justo do ativo biológico, no trimestre, está associado à marcação a mercado das florestas adquiridas da Caxuana, motivo de Fato Relevante divulgado em 13 de março de 2014. No acumulado do ano, esse efeito é ampliado pela maior base de preços da madeira e consequente efeito na remarcação do estoque.

<b>R\$ '000 – ex Tablemac</b>	<b>2º tri/14</b>	<b>1º tri/14</b>	<b>%</b>	<b>2º tri/13</b>	<b>%</b>	<b>1º Sem/14</b>	<b>1º Sem/13</b>	<b>%</b>
<b>CPV caixa</b>	<b>(547.172)</b>	<b>(519.851)</b>	<b>5,3%</b>	<b>(513.249)</b>	<b>6,6%</b>	<b>(1.067.023)</b>	<b>(965.126)</b>	<b>10,6%</b>
Varição do valor justo do ativo biológico	68.150	55.607	22,6%	33.663	102,4%	123.757	76.903	60,9%
Parcela da exaustão do ativo biológico	(49.181)	(39.336)	25,0%	(58.572)	(16,0%)	(88.517)	(103.978)	(14,9%)
Depreciação, amortização e exaustão	(86.458)	(82.143)	5,3%	(75.775)	14,1%	(168.601)	(144.963)	16,3%
<b>Lucro bruto</b>	<b>277.091</b>	<b>302.073</b>	<b>(8,3%)</b>	<b>358.068</b>	<b>(22,6%)</b>	<b>579.164</b>	<b>699.699</b>	<b>(17,2%)</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>31,1%</b>	<b>34,0%</b>	<b>-</b>	<b>36,8%</b>	<b>-</b>	<b>32,5%</b>	<b>38,1%</b>	<b>-</b>

## RECEITA LÍQUIDA (EM R\$ MILHÕES) – EX TABLEMAC

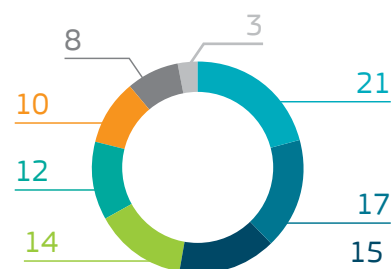


## CUSTO CAIXA (EM R\$ MILHÕES) E MARGEM BRUTA (%) – EX TABLEMAC



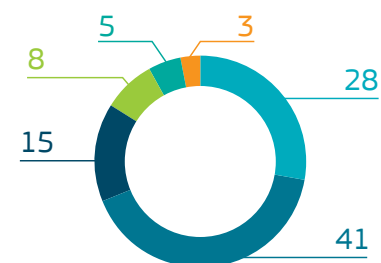
## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (EM % – 2T14)

### Divisão Madeira



- Outros materiais
- Madeira\*
- Resina
- Mão de obra
- Papéis
- Depreciação e amortização
- Energia elétrica
- Combustíveis

### Divisão Deca



- Outros materiais
- Mão de obra
- Metais
- Depreciação e amortização
- Combustíveis
- Energia elétrica

\* Inclui exaustão do valor investido incidente no custo da madeira.

## DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas somaram R\$ 128,4 milhões no trimestre e R\$ 246,9 milhões no semestre. Esses montantes espelham uma evolução respectiva em relação ao mesmo trimestre e semestre do ano anterior de 11,3% e 15,3%. A consolidação dos dados da Tablemac adicionou R\$ 10,9 milhões e R\$ 17,0 milhões, respectivamente, a essa linha. Se desconsiderados esses eventos, a evolução teria sido menor, de 1,8% e de 7,4%. O aumento do volume exportado, na Divisão Madeira, principal-

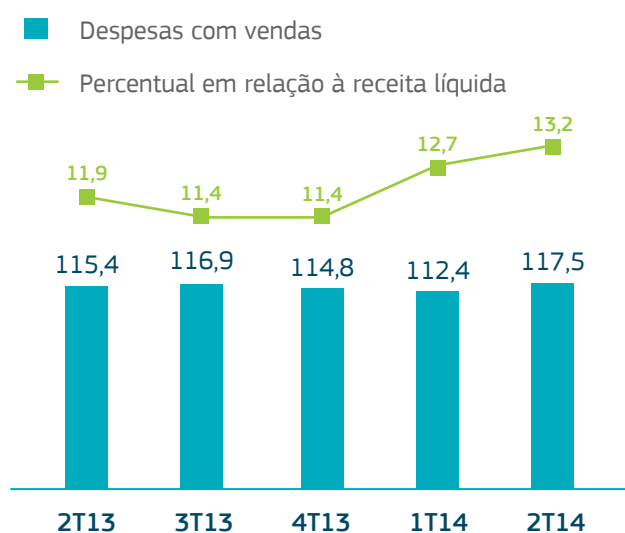
mente, e, por consequência, da maior incidência de frete internacional, contribuiu para elevar essa despesa. Adicionalmente, ações pontuais de promoção e propaganda consumiram R\$ 2,8 milhões, além de um reajuste no preço dos fretes locais na ordem de 7% justificam os aumentos observados nessa conta.

À medida que a demanda se aquece, existe uma expectativa de diluição desse tipo de despesa.

R\$ '000 - Consolidado	2º tri/14	1º tri/14	%	2º tri/13	%	1º Sem/14	1º Sem/13	%
Despesas com vendas	(128.423)	(118.476)	8,4%	(115.425)	11,3%	(246.899)	(214.071)	15,3%
<b>Percentual da receita líquida</b>	<b>13,4%</b>	<b>12,7%</b>	-	<b>11,9%</b>	-	<b>13,1%</b>	<b>11,7%</b>	-

R\$ '000 - ex Tablemac	2º tri/14	1º tri/14	%	2º tri/13	%	1º Sem/14	1º Sem/13	%
Despesas com vendas	(117.475)	(112.398)	4,5%	(115.425)	1,8%	(229.873)	(214.071)	7,4%
<b>Percentual da receita líquida</b>	<b>13,2%</b>	<b>12,7%</b>	-	<b>11,9%</b>	-	<b>12,9%</b>	<b>11,7%</b>	-

## DESPESAS COM VENDAS (EM R\$ MILHÕES) E PERCENTUAL EM RELAÇÃO À RECEITA LÍQUIDA – EX TABLEMAC



## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 35,0 milhões no trimestre e R\$ 66,8 milhões no acumulado do ano, sendo, respectivamente, R\$ 2,2 milhões e R\$ 3,7 milhões referentes à Tablemac. Desconsiderado esse efeito, haveria retração respectiva de 2,3% e de 1,6% em relação ao segundo trimestre e ao primeiro semestre de 2013.



R\$ '000 - Consolidado	2º tri/14	1º tri/14	%	2º tri/13	%	1º Sem/14	1º Sem/13	%
Despesas gerais e administrativas	(34.997)	(31.831)	9,9%	(33.538)	4,4%	(66.828)	(64.217)	4,1%
<b>Percentual da receita líquida</b>	<b>3,7%</b>	<b>3,4%</b>	<b>-</b>	<b>3,5%</b>	<b>-</b>	<b>3,5%</b>	<b>3,5%</b>	<b>-</b>

R\$ '000 - ex Tablemac	2º tri/14	1º tri/14	%	2º tri/13	%	1º Sem/14	1º Sem/13	%
Despesas gerais e administrativas	(32.751)	(30.410)	7,7%	(33.538)	(2,3%)	(63.161)	(64.217)	(1,6%)
<b>Percentual da receita líquida</b>	<b>3,7%</b>	<b>3,4%</b>	<b>-</b>	<b>3,5%</b>	<b>-</b>	<b>3,5%</b>	<b>3,5%</b>	<b>-</b>

## LAJIDA OU EBITDA

A tabela a seguir traz a reconciliação do Lajida (Ebitda) de acordo com a sistemática da Instrução CVM no 527/12. A partir desse resultado, e de forma que melhor transmita a geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: o expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do Lajida (Ebitda) e a desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Dessa forma, e alinhada às melhores práticas, segue o cálculo do indicador que melhor reflete a geração de caixa da Companhia.

Reconciliação Lajida (Ebitda) R\$ '000 - Consolidado	2º tri/14	1º tri/14	%	2º tri/13	%	1º Sem/14	1º Sem/13	%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>58.610</b>	<b>161.233</b>	<b>(63,6%)</b>	<b>130.736</b>	<b>(55,2%)</b>	<b>219.843</b>	<b>279.653</b>	<b>(21,4%)</b>
Imposto de renda e contribuição social	22.534	11.967	88,3%	35.419	(36,4%)	34.501	84.119	(59,0%)
Resultado financeiro líquido	44.735	40.467	10,5%	24.363	83,6%	85.202	49.001	73,9%
Lajir (Ebit)	125.879	213.667	(41,1%)	190.518	(33,9%)	339.546	412.773	(17,7%)
Depreciação, amortização e exaustão	99.593	93.460	6,6%	87.387	14,0%	193.053	165.267	16,8%
Parcela da exaustão do ativo biológico	49.181	39.336	25,0%	58.572	(16,0%)	88.517	103.978	(14,9%)
<b>Lajida (Ebitda) de acordo com CVM nº 527/12</b>	<b>274.653</b>	<b>346.463</b>	<b>(20,7%)</b>	<b>336.477</b>	<b>(18,4%)</b>	<b>621.116</b>	<b>682.018</b>	<b>(8,9%)</b>
Margem Lajida (Ebitda) CVM nº 527/12	28,7%	37,3%	-	34,6%	-	32,9%	37,1%	-
Variação do valor justo do ativo biológico	(68.150)	(55.607)	22,6%	(33.663)	102,4%	(123.757)	(76.903)	60,9%
Benefício a empregados	1.316	(2.440)	-	(1.445)	-	(1.124)	(4.094)	-
Outros	(307)	(2.856)	-	(931)	-	(3.163)	27	-
Eventos extraordinários <sup>(1)</sup>	0	(45.514)	-	3.798	-	(45.514)	(15.901)	-
<b>Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente</b>	<b>207.512</b>	<b>240.046</b>	<b>(13,6%)</b>	<b>304.236</b>	<b>(31,8%)</b>	<b>447.558</b>	<b>585.147</b>	<b>(23,5%)</b>
<b>Margem Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente</b>	<b>21,7%</b>	<b>25,8%</b>	<b>-</b>	<b>31,3%</b>	<b>-</b>	<b>23,7%</b>	<b>31,9%</b>	<b>-</b>

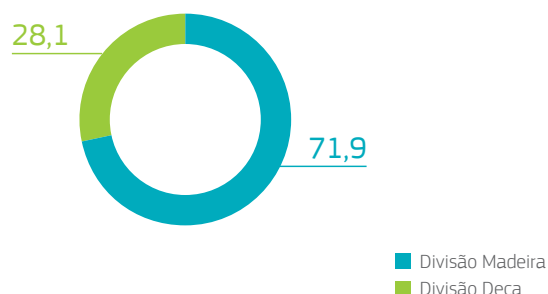
(1) Eventos de natureza extraordinária, a saber: 1T14: resultado apurado na venda de 5,6 mil hectares dados como parte do pagamento pela aquisição das florestas da Caxuana S.A. (Fato Relevante de 13 de março); 1T13: (+) R\$ 42.318 mil referentes à reversão de superávit de reservas do plano BD (fechado) de aposentadoria da Fundação Itaúsa Industrial, (-) R\$ 20.362 mil referentes a baixas contábeis atreladas à descontinuação da operação argentina e (-) R\$ 2.257 mil referentes a outros ajustes; 2T13: (-) R\$ 3.798 mil referentes a baixas contábeis da operação argentina.

<b>Reconciliação Lajida (Ebitda) R\$ '000 – ex Tablemac</b>	<b>2º tri/14</b>	<b>1º tri/14</b>	<b>%</b>	<b>2º tri/13</b>	<b>%</b>	<b>1º Sem/14</b>	<b>1º Sem/13</b>	<b>%</b>
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>53.351</b>	<b>156.570</b>	<b>(65,9%)</b>	<b>130.736</b>	<b>(59,2%)</b>	<b>209.921</b>	<b>279.653</b>	<b>(24,9%)</b>
Imposto de renda e contribuição social	21.850	10.552	107,1%	35.419	(38,3%)	32.402	84.119	(61,5%)
Resultado financeiro líquido	42.255	39.488	7,0%	24.363	73,4%	81.743	49.001	66,8%
Lajir (Ebit)	117.456	206.610	(43,2%)	190.518	(38,3%)	324.066	412.773	(21,5%)
Depreciação, amortização e exaustão	96.106	91.178	5,4%	87.387	10,0%	187.284	165.267	13,3%
Parcela da exaustão do ativo biológico	49.181	39.336	25,0%	58.572	(16,0%)	88.517	103.978	(14,9%)
<b>Lajida (Ebitda) de acordo com CVM nº 527/12</b>	<b>262.743</b>	<b>337.124</b>	<b>(22,1%)</b>	<b>336.477</b>	<b>(21,9%)</b>	<b>599.867</b>	<b>682.018</b>	<b>(12,0%)</b>
Margem Lajida (Ebitda) CVM nº 527/12	29,5%	38,0%	-	34,6%	-	33,7%	37,1%	-
Varição do valor justo do ativo biológico	(68.150)	(55.607)	22,6%	(33.663)	102,4%	(123.757)	(76.903)	60,9%
Benefício a empregados	1.316	(2.440)	-	(1.445)	-	(1.124)	(4.094)	-
Outros	(307)	(2.856)	-	(931)	-	(3.163)	27	-
Eventos extraordinários	-	(45.514)	-	3.798	-	(45.514)	(15.901)	-
<b>Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente</b>	<b>195.602</b>	<b>230.707</b>	<b>(15,2%)</b>	<b>304.236</b>	<b>(35,7%)</b>	<b>426.309</b>	<b>585.147</b>	<b>(27,1%)</b>
<b>Margem Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente</b>	<b>21,9%</b>	<b>26,0%</b>	<b>-</b>	<b>31,3%</b>	<b>-</b>	<b>24,0%</b>	<b>31,9%</b>	<b>-</b>

O Ebitda consolidado, de acordo com metodologia definida pela Instrução CVM nº 527/12, totalizou R\$ 274,7 milhões, com margem de 28,7% no trimestre, e R\$ 621,1 milhões, com margem de 32,9% no semestre. Desconsiderados os eventos de caráter contábil e não caixa, além daqueles não recorrentes, o resultado ajustado totalizou R\$ 207,5 milhões, equivalente a uma retração anual de 31,8%, e a uma margem de 21,7% (21,9% se desconsiderado o efeito Tablemac). No semestre, esse resultado é de R\$ 447,6 milhões, com retração anual de 23,5%, e margem de 23,7%.

Pesou nesse resultado o efeito dos eventos já comentados, por ocasião da discussão da receita líquida e do custo dos produtos vendidos. O aumento comparativo do custo caixa, do segundo trimestre em relação ao período imediatamente anterior e igual período de 2013, foi de R\$ 43,5 milhões e de R\$ 75,1 milhões, respectivamente. No acumulado dos anos de 2014 e 2013, esse aumento foi de R\$ 168,0 milhões.

#### ORIGEM DO EBITDA AJUSTADO RECORRENTE (EM % – 2T14)



## LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido recorrente no trimestre somou R\$ 58,6 milhões, resultado 56,4% inferior àquele referente ao mesmo período do ano anterior. O resultado semestral, de R\$ 189,8 milhões, representa retração anual de 31,6%

Pesou no resultado os eventos discutidos anteriormente adicionados ao maior custo incidente sobre o endividamento da

Companhia. Adicionalmente, em relação ao período imediatamente anterior, em que também foi verificada forte retração do lucro, cabe destacar que o resultado do primeiro trimestre encontrava-se beneficiado pela redução da alíquota efetiva do Imposto de Renda, com efeito positivo no resultado de R\$ 40,0 milhões, decorrente da declaração de Juros sobre Capital Próprio (JCP) extraordinário referente ao desempenho de 2013, mas pago no primeiro trimestre de 2014.

R\$ '000 - Consolidado	2º tri/14	1º tri/14	%	2º tri/13	%	1º Sem/14	1º Sem/13	%
Lucro líquido	58.610	161.233	(63,6%)	130.736	(55,2%)	219.843	279.653	(21,4%)
Operações descontinuadas <sup>(1)</sup>	-	-	-	3.798	(100,0%)	-	24.160	-
Evento extraordinário <sup>(2)</sup>	-	(30.039)	-	-	-	(30.039)	(26.440)	-
<b>Lucro líquido recorrente</b>	<b>58.610</b>	<b>131.194</b>	<b>(55,3%)</b>	<b>134.534</b>	<b>(56,4%)</b>	<b>189.804</b>	<b>277.373</b>	<b>(31,6%)</b>
ROE	5,2%	14,5%	-	12,5%	-	9,9%	13,5%	-
ROE recorrente	5,2%	11,8%	-	12,9%	-	8,5%	13,4%	-

(1) Destaque do efeito das operações descontinuadas (Deca Piazza, Argentina) no resultado.

(2) Efeito líquido dos eventos já mencionados anteriormente, por ocasião da discussão de reconciliação do Ebitda, que afetaram o resultado.

R\$ '000 - ex-Tablemac	2º tri/14	1º tri/14	%	2º tri/13	%	1º Sem/14	1º Sem/13	%
Lucro líquido	53.351	156.570	(65,9%)	130.736	(59,2%)	209.921	279.653	(24,9%)
Operações descontinuadas <sup>(1)</sup>	-	-	-	3.798	(100,0%)	-	24.160	-
Evento extraordinário <sup>(2)</sup>	-	(30.039)	-	-	-	(30.039)	(26.440)	-
<b>Lucro líquido recorrente</b>	<b>53.351</b>	<b>126.531</b>	<b>(57,8%)</b>	<b>134.534</b>	<b>(60,3%)</b>	<b>179.882</b>	<b>277.373</b>	<b>(35,1%)</b>
ROE	4,8%	14,2%	-	12,5%	-	9,5%	13,5%	-
ROE recorrente	4,7%	11,5%	-	12,9%	-	8,1%	13,4%	-

## VALOR ADICIONADO

O valor adicionado no trimestre totalizou R\$ 461,5 milhões (R\$ 1.018,3 milhões no ano). Desse montante, R\$ 141,9 milhões, equivalentes a 11,5% das receitas obtidas e a 30,8% do valor adicionado total, foram destinados aos Governos Federal, Estadual e Municipal na forma de impostos e contribuições.

## DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (EM % - 2T14)



- Remuneração do trabalho
- Remuneração dos acionistas
- Remuneração do governo
- Remuneração de financiamentos

## DIVIDENDO/JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Aos acionistas é garantido, estatutariamente, um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado. Foram provisionados dividendos no montante bruto de R\$ 72,7 milhões a título de juros sobre o capital próprio

a serem pagos a partir de 15 de agosto de 2014, com base na posição acionária no fim de 30 de julho de 2014. Dessa forma, a remuneração total bruta unitária, àqueles acionistas em 30 de julho, será de R\$ 0,1097, equivalentes a uma remuneração líquida aproximada de R\$ 0,0932 por ação.

## ENDIVIDAMENTO

O endividamento bruto consolidado, ao fim de junho de 2014, totalizou R\$ 2.709,2 milhões, equivalentes a uma dívida líquida de R\$ 1.874,6 milhões, o que representa estabilidade em relação ao endividamento relativo ao trimestre anterior de R\$ 1.857,3 milhões. Esse nível de endividamento líquido equivale a 1,76x o Ebitda recorrente ajustado dos últimos 12 meses e a 41,6% do patrimônio líquido, ao fim de junho, o que, apesar do ligeiro aumento em relação ao período imediatamente anterior, em razão do menor ritmo de expansão do Ebitda, é considerado baixo. Em relação ao endividamento líquido, ao fim de 2013, houve aumento de R\$ 420,6 milhões

atrelados aos investimentos realizados em 2014 (R\$ 366,8 milhões), além da consolidação da Tablemac, que acrescentou R\$ 55,5 milhões ao consolidado.

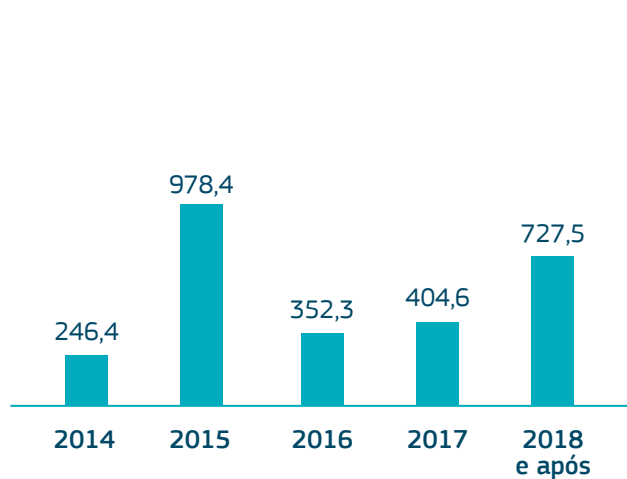
No trimestre, foram contratados R\$ 194,1 milhões em novos empréstimos e amortizados R\$ 217,8 milhões, respectivamente R\$ 600,7 milhões e R\$ 413,6 milhões no acumulado anual. Dessa forma, a despesa financeira líquida aumentou de (-) R\$ 24,4 milhões, no segundo trimestre de 2013, para (-) R\$ 44,7 milhões no período e de (-) R\$ 49,0 milhões para (-) R\$ 85,2 milhões no ano, seguindo o maior nível de dívida e juros incidentes sobre ela.

<b>Consolidado (em R\$ '000)</b>	<b>30/06/14</b>	<b>31/03/14</b>	<b>Var R\$</b>	<b>31/12/13</b>	<b>Var R\$</b>	<b>30/06/13</b>	<b>Var R\$</b>
Endividamento de curto prazo	538.215	664.927	(126.712)	716.373	(178.158)	641.184	(102.969)
Endividamento de longo prazo	2.170.971	2.065.496	105.475	1.734.468	436.503	1.674.777	496.194
<b>Endividamento total</b>	<b>2.709.186</b>	<b>2.730.423</b>	<b>(21.237)</b>	<b>2.450.841</b>	<b>258.345</b>	<b>2.315.961</b>	<b>393.225</b>
Disponibilidades	834.587	873.110	(38.523)	996.843	(162.256)	835.432	(845)
<b>Endividamento líquido</b>	<b>1.874.599</b>	<b>1.857.313</b>	<b>17.286</b>	<b>1.453.998</b>	<b>420.601</b>	<b>1.480.529</b>	<b>394.070</b>
<b>Endividamento líquido/Ebitda Recorrente e ajustado UDM</b>	<b>1,76</b>	<b>1,60</b>	<b>-</b>	<b>1,21</b>	<b>-</b>	<b>1,30</b>	<b>-</b>
<b>Endividamento líquido/PL (em %)</b>	<b>41,6%</b>	<b>41,2%</b>	<b>-</b>	<b>33,3%</b>	<b>-</b>	<b>35,2%</b>	<b>-</b>

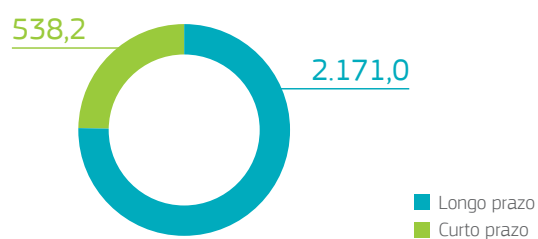
## RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

R\$ '000	2º tri/14	1º tri/14	%	2º tri/13	%	1º Sem/14	1º Sem/13	%
Receitas financeiras	29.746	26.020	14,3%	30.978	(4,0%)	55.766	49.586	12,5%
Despesas financeiras	(74.481)	(66.487)	12,0%	(55.341)	34,6%	(140.968)	(98.587)	43,0%
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(44.735)</b>	<b>(40.467)</b>	<b>10,5%</b>	<b>(24.363)</b>	<b>83,6%</b>	<b>(85.202)</b>	<b>(49.001)</b>	<b>73,9%</b>

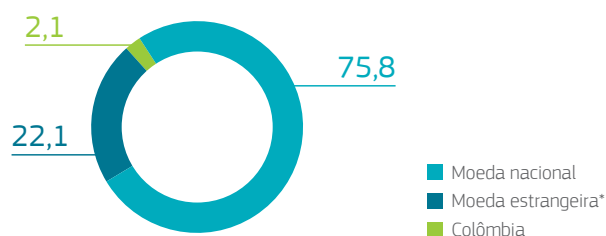
## CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO (EM R\$ MILHÕES)



## ENDIVIDAMENTO BRUTO NO FIM DE JUNHO DE 2014 (EM R\$ MILHÕES)



## ORIGEM DA DÍVIDA (%)



\*100% "swapada" para R\$.

# Operações

## DIVISÃO MADEIRA

Destaques	2º tri/14	1º tri/14	%	2º tri/13	%	1º Sem/14	1º Sem/13	%
<b>EXPEDIÇÃO (em m³)</b>								
Standard	359.589	368.049	(2,3%)	361.190	(0,4%)	727.638	730.710	(0,4%)
Revestidos	286.466	265.514	7,9%	285.963	0,2%	551.980	529.756	4,2%
<b>Total</b>	<b>646.055</b>	<b>633.563</b>	<b>2,0%</b>	<b>647.153</b>	<b>(0,2%)</b>	<b>1.279.618</b>	<b>1.260.466</b>	<b>1,5%</b>
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (em R\$ '000)</b>								
<b>Receita líquida</b>	<b>619.936</b>	<b>584.012</b>	<b>6,2%</b>	<b>620.507</b>	<b>(0,1%)</b>	<b>1.203.948</b>	<b>1.174.619</b>	<b>2,5%</b>
Mercado interno	515.857	503.660	2,4%	586.630	(12,1%)	1.019.517	1.109.172	(8,1%)
Mercado externo	104.079	80.352	29,5%	33.877	207,2%	184.431	65.447	181,8%
<b>Receita líquida unitária (em R\$ por m³ expedido)</b>	<b>959,57</b>	<b>921,79</b>	<b>4,1%</b>	<b>958,83</b>	<b>0,1%</b>	<b>940,87</b>	<b>931,89</b>	<b>1,0%</b>
<b>Custo caixa unitário<sup>(1)</sup> (em R\$ por m³ expedido)</b>	<b>(595,55)</b>	<b>(538,92)</b>	<b>10,5%</b>	<b>(482,82)</b>	<b>23,3%</b>	<b>(567,51)</b>	<b>(468,97)</b>	<b>21,0%</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>181.565</b>	<b>191.097</b>	<b>(5,0%)</b>	<b>221.587</b>	<b>(18,1%)</b>	<b>372.662</b>	<b>439.833</b>	<b>(15,3%)</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>29,3%</b>	<b>32,7%</b>	<b>-</b>	<b>35,7%</b>	<b>-</b>	<b>31,0 %</b>	<b>37,4%</b>	<b>-</b>
Despesa com vendas	(71.679)	(66.917)	7,1%	(63.134)	13,5%	(138.596)	(116.947)	18,5%
Despesa geral e administrativa	(16.754)	(16.490)	1,6%	(17.173)	(2,4%)	(33.244)	(32.912)	1,0%
<b>Lucro operacional antes do financeiro</b>	<b>87.052</b>	<b>156.455</b>	<b>(44,4%)</b>	<b>131.096</b>	<b>(33,6%)</b>	<b>243.507</b>	<b>287.486</b>	<b>(15,3%)</b>
Depreciação, amortização e exaustão	79.698	74.381	7,1%	68.712	16,0%	154.079	130.250	18,3%
Parcela da exaustão do ativo biológico	49.181	39.336	25,0%	58.572	(16,0%)	88.517	103.978	(14,9%)
<b>Lajida CVM nº 527/12<sup>(1)</sup></b>	<b>215.931</b>	<b>270.172</b>	<b>(20,1%)</b>	<b>258.380</b>	<b>(16,4%)</b>	<b>486.103</b>	<b>521.714</b>	<b>(6,8%)</b>
<b>Margem Lajida CVM nº 527/12</b>	<b>34,8%</b>	<b>46,3%</b>	<b>-</b>	<b>41,6%</b>	<b>-</b>	<b>40,4%</b>	<b>44,4%</b>	<b>-</b>
Variação valor justo ativo biológico	(68.150)	(55.607)	22,6%	(33.663)	102,4%	(123.757)	(76.903)	60,9%
Benefícios a empregados	1.732	(765)	-	(280)	-	967	(1.306)	-
Outros	(307)	(2.856)	-	(931)	-	(3.163)	27	-
Evento extraordinário <sup>(2)</sup>	-	(45.514)	-	-	-	(45.514)	(15.803)	-
<b>Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente</b>	<b>149.206</b>	<b>165.430</b>	<b>(9,8%)</b>	<b>223.506</b>	<b>(33,2%)</b>	<b>314.636</b>	<b>427.729</b>	<b>(26,4%)</b>
<b>Margem Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente</b>	<b>24,1%</b>	<b>28,3%</b>	<b>-</b>	<b>36,0%</b>	<b>-</b>	<b>26,1%</b>	<b>36,4%</b>	<b>-</b>

(1) Trata-se do Lajida (Ebitda), de acordo com a sistemática da Instrução CVM nº 527/12. A partir desse resultado, e de forma que melhor transmita a geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do Lajida (Ebitda) e desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Dessa forma, e alinhada às melhores práticas, segue o cálculo do indicador que melhor reflete a geração de caixa da Companhia.

(2) Eventos extraordinários, a saber: 1T14: referente ao lucro imobiliário apurado sobre os 5,6 mil hectares de terras dadas em pagamento pela aquisição das flores-tas da Caxuana S.A. 1T13: (+) R\$ 18.060 mil referentes à devolução do excedente relativo ao plano de benefício definido, fechado, da Fundação Itaúsa e (-) R\$ 2.257 mil referentes a outros ajustes.

A partir do primeiro trimestre de 2014, o resultado da controlada colombiana Tablemac passou a ser consolidado nos demonstrativos da Duratex. Por se tratar de subsidiária no exterior, e amparada na Deliberação CVM no 698 de 20 de dezembro 2012, CPC 36 (R3), que, em seus itens B92 e B93, trata da consolidação de demonstrativos em datas diferentes, os informes dessa subsidiária terão um mês de defasagem em relação à forma usual relatada no Brasil. Como a operação ocorreu no fim do mês de janeiro, foram consolidados apenas dois meses de operação da Tablemac, respectivamente janeiro e fevereiro, no primeiro trimestre, uma vez que dezembro ainda se encontrava pela metodologia da equivalência patrimonial. No segundo trimestre, estão consolidados os meses de março a maio.

Na consolidação acima, a Tablemac está contribuindo com: volume expedido de março a maio: 53.559 m<sup>3</sup>; receita líquida de R\$ 65,6 milhões; lucro bruto de R\$ 21,2 milhões e margem bruta de 32,4%; Ebitda de R\$ 11,9 milhões com margem de 18,2%; e lucro líquido de R\$ 5,2 milhões.

O desempenho operacional da Divisão Madeira foi bastante afetado pela ausência de retomada da atividade normalmente experimentada nos segundos trimestres em relação ao período imediatamente anterior. Creditamos o baixo ritmo da atividade a um movimento preventivo de desestocagem, ocorrido no varejo de móveis seriados, como antecipação do número de feriados por ocasião da Copa do Mundo. Como resultado desse movimento, o nível de expedição forçou uma readequação do plano de produção com vistas ao controle de estoques. Como desdobramento dessa realidade, foram efetuados alguns ajustes na mão de obra, o que demandou provisionamentos adicionais atrelados às recisões ocorridas.

Nesse âmbito, o volume expedido permaneceu praticamente estável na evolução trimestral, 592,4 mil m<sup>3</sup> contra 599,7 mil m<sup>3</sup> no primeiro trimestre, desconsiderada a participação da operação colombiana. O volume consolidado foi de 646,1 mil m<sup>3</sup> contra 633,6 mil m<sup>3</sup> no trimestre anterior. A qualidade do *mix* de expedição, no entanto, contribuiu para uma expansão de 4,1% da receita líquida unitária, compensando os descontos médios de 5% dados nos preços de venda, principalmente a partir de junho.

Como resultado da expansão trimestral de 2,0% no volume expedido e de 4,1% da receita líquida unitária, houve incremento trimestral de 6,2% da receita líquida, tendo esta atingido R\$ 619,9 milhões no trimestre, sendo R\$ 1.203,9 milhões no acumulado do semestre, com evolução comparativa de 2,5% em relação a 2013.

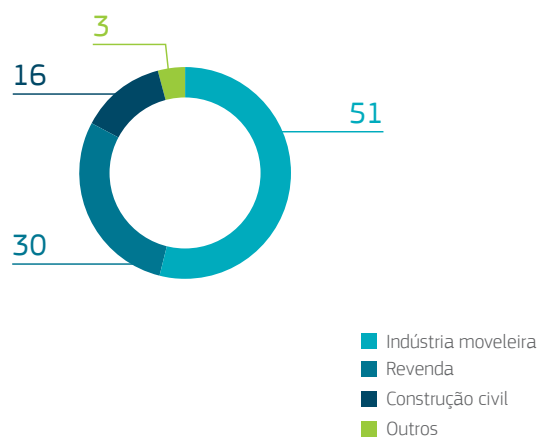
O nível de volume expedido e as ineficiências de escala associadas demandaram ajustes na base de preços. Esse fator atrelado ao consumo de insumos ainda em uma base comparativa de custos desfavorável, dissídios salariais e aumento nos custos de frete e despesas comerciais e de suporte aos lançamentos de novos produtos realizados explicam o consumo de margem verificado no período. Nesse sentido, a margem bruta totalizou 29,3% no trimestre e 31,0% no semestre, abaixo das margens verificadas no primeiro trimestre de 2014 e semestre de 2013, respectivamente de 32,7% e 37,4%. Nessa linha, o resultado operacional, medido pelo Ebitda, ajustado e recorrente, também sofreu retração. No trimestre esse resultado foi de R\$ 149,2 milhões, com margem de 24,1%, valor inferior em 9,8% ao resultado do trimestre anterior de R\$ 165,4 milhões com margem de 28,3%. No acumulado do semestre esse resultado atingiu R\$ 314,6 milhões com margem de 26,1%.

Para o segundo semestre, fica a expectativa de um ambiente de negócios mais favorável em decorrência do baixo nível de estoque na cadeia e da percepção de um maior foco, por parte do varejista, na venda de móveis. Essa percepção se dá em razão das boas margens do móvel, na ponta de venda, e da extensão do benefício do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) reduzido até o fim do ano.

Foram lançados, no período, 26 novas linhas de produtos e padrões envolvendo 148 itens. São destaques 22 novos padrões de painéis incluindo a Linha Cristallo, linha de painéis MDF com revestimento em alto brilho (*high gloss*), sucesso absoluto. Outro importante lançamento foi o de rodapés, Linha Maxx, cujo diferencial é a resistência à água por ser feito de poliestireno. O processo de divulgação incluiu a participação em importantes feiras e eventos, cujos destaques são a Expo Transamérica – 12ª edição da Revestir – e Fimma.

Além da participação nesses importantes eventos, verdadeiras vitrines para os produtos Duratex, foram realizados dois importantes eventos de relacionamento com importantes públicos formadores de opinião. Um deles foi a comemoração do Dia do Marceneiro, evento que contou com a participação de aproximadamente 17 mil profissionais. O outro evento envolveu o patrocínio da feira Movesul 2014, realizada na cidade de Bento Gonçalves (RS). Trata-se de uma das maiores feiras de móveis da América Latina, com quase 300 expositores que apresentam de forma segmentada sua diversidade em mobiliário. A feira recebeu 36 mil visitantes, entre eles lojistas brasileiros e importadores de todo o mundo. Foram registrados visitantes de 27 estados brasileiros e de mais de 40 países.

#### MADEIRA – SEGMENTAÇÃO DAS VENDAS (EM % – 2T14)





## DIVISÃO DECA

Em razão da descontinuação das operações da Deca Piazza, na Argentina, e consequente aplicação do CPC 31 (IFRS), os valores de 2013, abaixo, encontram-se líquidos dos resultados da operação argentina, que estão consolidados na linha Operações descontinuadas.

<b>Destaques</b>	<b>2º tri/14</b>	<b>1º tri/14</b>	<b>%</b>	<b>2º tri/13</b>	<b>%</b>	<b>1º Sem/14</b>	<b>1º Sem/13</b>	<b>%</b>
<b>EXPEDIÇÃO (EM '000 PEÇAS)</b>								
Básicos	2.201	2.545	(13,5%)	2.436	(9,6%)	4.746	4.636	2,4%
Acabamento	4.457	4.530	(1,6%)	4.930	(9,6%)	8.987	9.283	(3,2%)
<b>Total</b>	<b>6.658</b>	<b>7.075</b>	<b>(5,9%)</b>	<b>7.366</b>	<b>(9,6%)</b>	<b>13.733</b>	<b>13.919</b>	<b>(1,3%)</b>
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (em R\$ '000)</b>								
<b>Receita líquida</b>	<b>337.659</b>	<b>345.576</b>	<b>(2,3%)</b>	<b>351.494</b>	<b>(3,9%)</b>	<b>683.235</b>	<b>662.244</b>	<b>3,2%</b>
Mercado interno	330.161	337.090	(2,1%)	344.572	(4,2%)	667.251	646.370	3,2%
Mercado externo	7.498	8.486	(11,6%)	6.922	8,3%	15.984	15.874	0,7%
<b>Receita líquida unitária (em R\$ por peça expedida)</b>	<b>50,71</b>	<b>48,84</b>	<b>3,8%</b>	<b>47,72</b>	<b>6,3%</b>	<b>49,75</b>	<b>47,58</b>	<b>4,6%</b>
<b>Custo caixa unitário (em R\$ por peça expedida)</b>	<b>(30,57)</b>	<b>(28,75)</b>	<b>6,3%</b>	<b>(27,26)</b>	<b>12,2%</b>	<b>(29,63)</b>	<b>(26,87)</b>	<b>10,3%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>116.746</b>	<b>125.510</b>	<b>(7,0%)</b>	<b>136.481</b>	<b>(14,5%)</b>	<b>242.256</b>	<b>259.866</b>	<b>(6,8%)</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>34,6%</b>	<b>36,3%</b>	-	<b>38,8%</b>	-	<b>35,5%</b>	<b>39,2%</b>	-
Despesa com vendas	(56.744)	(51.559)	10,1%	(52.291)	8,5%	(108.303)	(97.124)	11,5%
Despesas gerais e administrativas	(18.243)	(15.341)	18,9%	(16.365)	11,5%	(33.584)	(31.305)	7,3%
<b>Lucro operacional antes do financeiro</b>	<b>38.827</b>	<b>57.212</b>	<b>(32,1%)</b>	<b>63.220</b>	<b>(38,6%)</b>	<b>96.039</b>	<b>149.447</b>	<b>(35,7%)</b>
Depreciação e amortização	19.895	19.079	4,3%	18.675	6,5%	38.974	35.017	11,3%
Operações descontinuadas	-	-	-	(3.798)	(100,0%)	-	(24.160)	(1)
Lajida CVM nº 527/12 <sup>(1)</sup>	58.722	76.291	(23,0%)	78.097	(24,8%)	135.013	160.304	(15,8%)
Margem Lajida CVM nº 527/12	17,4%	22,1%	-	22,2%	-	19,8%	24,2%	-
Benefícios a empregados	(416)	(1.675)	(75,2%)	(1.165)	(64,3%)	(2.091)	(2.788)	(25,0%)
Operações descontinuadas	-	-	-	<b>3.798</b>	-	-	<b>24.160</b>	-
Evento extraordinário <sup>(2)</sup>	-	-	-	-	-	-	<b>(24.258)</b>	-
<b>Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente</b>	<b>58.306</b>	<b>74.616</b>	<b>(21,9%)</b>	<b>80.730</b>	<b>(27,8%)</b>	<b>132.922</b>	<b>157.418</b>	<b>(15,6%)</b>
<b>Margem Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente</b>	<b>17,3%</b>	<b>21,6%</b>	-	<b>23,0%</b>	-	<b>19,5%</b>	<b>23,8%</b>	-

(1) Inclui operações descontinuadas (Deca Piazza, Argentina).

(2) 2013: (+) R\$ 24.258 mil referentes à devolução do excedente relativo ao plano BD do fundo de previdência privada dos funcionários da Duratex.

Os resultados da Deca, neste trimestre, foram marcados pelo fraco desempenho do varejo de materiais de acabamento, para a construção civil, em consequência do cenário atual de incertezas e insegurança econômicas, além do evento Copa do Mundo, que prejudicou o movimento das lojas. Outro fator que corroborou esses resultados foi o fraco desempenho de venda de imóveis no

período, o que afetou o segmento de reformas. As vendas diretas a construtoras também sofreram com o baixo número de lançamentos de 2012, lembrando que a venda de produtos da divisão acontece com defasagem média de dois anos em relação ao início das obras de um novo lançamento imobiliário.

Como resultado desse quadro, a receita líquida foi de R\$ 337,7 milhões no trimestre, com margem bruta de 34,6%. No acumulado do ano, a receita foi de R\$ 683,2 milhões, com margem bruta de 35,5%. No nível operacional, o Ebitda ajustado e recorrente atingiu R\$ 58,3 milhões no trimestre, com margem de 17,3%. No acumulado do ano, esse resultado foi de R\$ 132,9 milhões, com margem de 19,5%.

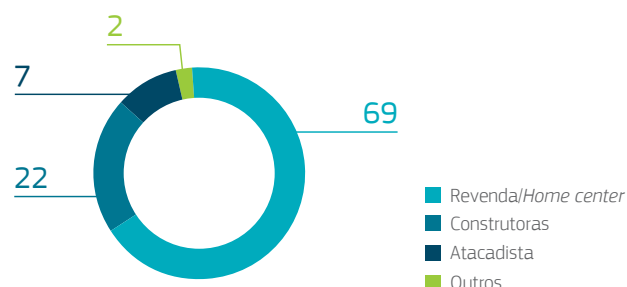
Assim como na Divisão Madeira, existe uma expectativa mais positiva para o desempenho da divisão ao longo desse segundo semestre, em havendo a retomada da economia, principalmente no varejo de materiais de acabamento para a construção civil.

A Deca continua com sua política de constante inovação do seu portfólio de produtos. No trimestre, foram lançadas 30 novas linhas entre louças e metais sanitários. O destaque fica por conta da tecnologia *D. Coat*, que utiliza vapores de metal em um processo a vácuo para a criação de padrões exclusivos e resistentes, que devem contribuir para o enriquecimento do *mix* de venda.

Dentre os prêmios recebidos pela Deca destacamos o Prêmio Anamacó 2014 de produto do ano, com a linha Hydra Dual Color, siste-

ma de descarga inovador que permite duplo acionamento economizando até 60% de água. Trata-se de relevante premiação, uma vez que é conferida mediante resultado de pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa da Universidade Anamacó, com 1.715 revendas de materiais de construção em todo o país. Outra premiação de relevância foi a conquista do Prêmio Téchne de Inovação Tecnológica na Construção Civil, no qual a torneira Decalux foi qualificada como produto inovador. Por fim, destacamos o 20º Prêmio FIESP de Mérito Ambiental pelo projeto que aborda a gestão de resíduos nas unidades de louças e metais da Deca.

#### SEGMENTAÇÃO DAS VENDAS (EM % - 2T14)



## Mercado de Capitais e Governança Corporativa

No fim do segundo trimestre de 2014, a Duratex apresentava um valor de mercado equivalente a R\$ 5.980,9 milhões, tendo como base a cotação final da ação de R\$ 9,02.

Foram realizados, no segundo trimestre, 331,6 mil negócios com as ações da Duratex, no mercado à vista da BM&FBovespa, movimentando 59,2 milhões de títulos, o que representou um giro financeiro equivalente a R\$ 1.189,5 milhões, ou uma média diária de negociação de R\$ 19,7 milhões. Esse nível de liquidez garantiu a presença da ação na carteira do Ibovespa, composto

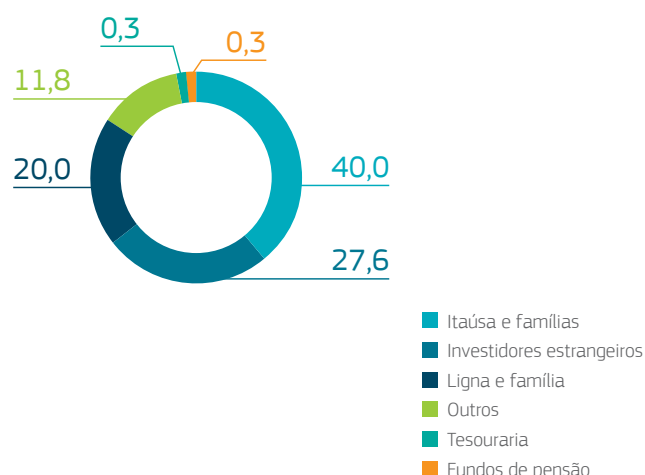
por aproximadamente 60 ações, e que tem como principal critério de inclusão aspectos atrelados à liquidez das ações.

As ações da Duratex estão listadas no Novo Mercado, segmento da BM&FBovespa que reúne companhias com o mais elevado padrão de governança corporativa. A Companhia também tem uma política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado, e aderiu ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas.

É importante destacar que, em 2013, a Duratex foi selecionada, pelo segundo ano consecutivo, para integrar a carteira do Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index (DJSI), um dos mais rigorosos índices de listagem que avalia os desempenhos econômico e socioambiental das companhias abertas. A Companhia foi classificada no grupo industrial de materiais, no setor Papel & Produtos Florestais. Ao todo, 81 empresas foram selecionadas para essa carteira e apenas 17 delas são brasileiras.

Adicionalmente, as ações da Duratex mantiveram-se na nova versão, 2013/2014, da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, que vigorará entre 6 de janeiro de 2014 e 2 de janeiro de 2015. As ações da Duratex figuram nesse índice desde sua edição de 2008/2009. A Companhia é uma das 51 listadas no segmento que avalia a aplicação dos conceitos de sustentabilidade na gestão dos negócios.

#### ESTRUTURA ACIONÁRIA EM JUNHO DE 2014 (EM %)



## Responsabilidade Social e Ambiental

Ao fim do período, a Companhia contava com 12.264 colaboradores, aos quais foram destinados, a título de remuneração, R\$ 103,6 milhões no trimestre e R\$ 202,8 milhões no semestre. O aumento no número de colaboradores, em relação ao ano de 2013, está relacionado à consolidação da operação Tablemac, na Colômbia, que adicionou 590 colaboradores, no primeiro trimestre de 2014, e 587 no segundo. Dessa forma, no comparativo de segundos trimestres, houve redução do *headcount* de 157 colaboradores, espelhando o momento de mercado mais desafiador.

Em R\$ '000	2º tri/14	1º tri/14	%	2ºtri/13	%	1º Sem/14	1º Sem/13	%
<b>Colaboradores (quantidade)</b>	<b>12.264</b>	<b>12.356</b>	<b>(0,7%)</b>	<b>11.834</b>	<b>3,6%</b>	<b>12.264</b>	<b>11.834</b>	<b>3,6%</b>
Remuneração	103.611	99.209	4,4%	95.197	8,8%	202.820	182.945	10,9%
Encargos legais obrigatórios	54.457	53.943	1,0%	54.059	0,7%	108.400	100.617	7,7%
Benefícios diferenciados	22.819	22.053	3,5%	19.641	16,2%	44.872	40.396	11,1%

No semestre, a Companhia aplicou em ações direcionadas ao meio ambiente R\$ 15,9 milhões, sendo destaque o tratamento de efluentes, a coleta de resíduos, e a manutenção de áreas florestais e meio ambiente. Esse valor corresponde a um aumento de 10,1% em relação ao investimento dessa natureza realizado no mesmo período de 2013.

Um importante reconhecimento recebido no período foi a conquista do primeiro lugar da 20ª Edição do Prêmio de Mérito Ambiental, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), com o projeto Gestão de Resíduos nas Unidades Deca. O projeto reúne várias ações que visam ao reaproveitamento de resíduos nas fábricas de louças e metais sanitários localizadas no estado de São Paulo (capital e Jundiaí).

No âmbito sociocultural, a Duratex continua investindo em diversos projetos com o objetivo de estabelecer um relacionamento mais próximo com as comunidades do entorno das unidades industriais e florestais onde atua.

Nesse sentido, são destaques os projetos culturais: Turnê Nova Alvorada (ProAc), nas cidades de São Miguel Arcanjo (SP), Lençóis Paulista (SP), Botucatu (SP), Agudos (SP), Itapetininga (SP), Areiópolis (SP) e Itatinga (SP); Cineco; Ecoteca – a Biblioteca Ecológica (Lei Rouanet), em João Pessoa (PB); e Teatro na Praça (ProAc), apresentado em Jacareí (SP) e articulado com o poder público para a realização nos meses posteriores nas cidades de São Miguel Arcanjo (SP), Itapetininga (SP), Buri (SP), Lençóis Paulista (SP), Piratininga (SP) e Itatinga (SP).

Com relação às contrapartidas sociais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), foram articuladas com o governo local das cidades de Cabo de Santo Agostinho (PE), João Pessoa (PA) e Queimados (RJ) a implantação de duas academias e um bicicletário em cada uma delas. Para o projeto Biblioteca Comunitária – Ler é Preciso, foram feitas articulações com o governo local nas cidades de Itapetininga (SP) e Queimados (RJ), as quais já assinaram o termo de parceria e receberam a mobilização comunitária, conforme previsto nas etapas de implantação.

Ao todo, os projetos de cunho social e cultural em andamento contam com orçamento de R\$ 2,6 milhões.

## Agradecimentos

---

Agradecemos o apoio recebido de acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores.

### A ADMINISTRAÇÃO

# Demonstrativos Financeiros Consolidados

<b>Ativo consolidado (em R\$ '000)</b>	<b>30/06/14</b>	<b>AV%</b>	<b>31/03/14</b>	<b>AV%</b>	<b>31/12/13</b>	<b>AV%</b>	<b>30/06/13</b>	<b>AV%</b>
<b>Circulante</b>	<b>2.629.996</b>	<b>30,6%</b>	<b>2.612.298</b>	<b>30,4%</b>	<b>2.588.905</b>	<b>31,7%</b>	<b>2.317.120</b>	<b>29,3%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	834.587	9,7%	873.110	10,2%	996.843	12,2%	835.432	10,6%
Contas a receber de clientes	905.036	10,5%	948.168	11,0%	873.956	10,7%	819.897	10,4%
Contas a receber de partes relacionadas	43.293	0,5%		0,0%	39.406	0,5%	51.335	0,6%
Estoques	661.761	7,7%	659.907	7,7%	546.948	6,7%	465.668	5,9%
Outros valores a receber	44.384	0,5%	32.178	0,4%	42.377	0,5%	45.906	0,6%
Impostos e contribuições a recuperar	129.223	1,5%	83.269	1,0%	80.572	1,0%	79.577	1,0%
Demais ativos	11.712	0,1%	15.666	0,2%	6.733	0,1%	19.305	0,2%
Ativos de operações descontinuadas	-	0,0%	-	0,0%	2.070	0,0%	-	0,0%
<b>Não circulante</b>	<b>5.976.586</b>	<b>69,4%</b>	<b>5.971.780</b>	<b>69,6%</b>	<b>5.589.422</b>	<b>68,3%</b>	<b>5.580.918</b>	<b>70,7%</b>
Depósitos vinculados	38.445	0,4%	37.901	0,4%	28.290	0,3%	26.235	0,3%
Valores a receber	59.689	0,7%	65.593	0,8%	62.691	0,8%	79.853	1,0%
Créditos com plano de previdência	109.053	1,3%	110.368	1,3%	107.927	1,3%	96.433	1,2%
Impostos e contribuições a recuperar	42.575	0,5%	45.569	0,5%	50.544	0,6%	68.063	0,9%
Imposto de renda e capital social diferidos	75.138	0,9%	77.415	0,9%	61.530	0,8%	88.219	1,1%
Investimentos em controladas e coligada	-	0,0%	-	0,0%	121.446	1,5%	172.497	2,2%
Outros investimentos	2.209	0,0%	1.452	0,0%	772	0,0%	772	0,0%
Imobilizado	3.744.877	43,5%	3.739.550	43,6%	3.456.787	42,3%	3.364.639	42,6%
Ativos biológicos	1.329.719	15,5%	1.310.994	15,3%	1.125.616	13,8%	1.094.039	13,9%
Intangível	574.881	6,7%	582.938	6,8%	573.819	7,0%	590.168	7,5%
<b>Total do ativo</b>	<b>8.606.582</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.584.078</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.178.327</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.898.038</b>	<b>100,0%</b>

<b>Passivo consolidado (em R\$ '000)</b>	<b>30/06/14</b>	<b>AV%</b>	<b>31/03/14</b>	<b>AV%</b>	<b>31/12/13</b>	<b>AV%</b>	<b>30/06/13</b>	<b>AV%</b>
<b>Circulante</b>	<b>1.104.580</b>	<b>12,8%</b>	<b>1.178.245</b>	<b>13,7%</b>	<b>1.305.132</b>	<b>16,0%</b>	<b>1.247.092</b>	<b>15,8%</b>
Empréstimos e financiamentos	535.311	6,2%	663.710	7,7%	710.075	8,7%	638.399	8,1%
Debêntures	2.904	0,0%	1.217	0,0%	6.298	0,1%	2.785	0,0%
Fornecedores	148.499	1,7%	184.570	2,2%	180.167	2,2%	169.223	2,1%
Obrigações com pessoal	136.533	1,6%	116.966	1,4%	138.462	1,7%	126.863	1,6%
Contas a pagar	137.796	1,6%	120.876	1,4%	110.822	1,4%	107.106	1,4%
Impostos e contribuições	70.235	0,8%	90.188	1,1%	79.426	1,0%	106.843	1,4%
Dividendos e JCP	73.302	0,9%	718	0,0%	78.697	1,0%	95.873	1,2%
Passivos de operações descontinuadas	-	0,0%	-	0,0%	1.185	0,0%	-	0,0%
<b>Não circulante</b>	<b>2.998.213</b>	<b>34,8%</b>	<b>2.896.179</b>	<b>33,7%</b>	<b>2.508.190</b>	<b>30,7%</b>	<b>2.448.379</b>	<b>31,0%</b>
Empréstimos e financiamentos	2.057.297	23,9%	1.954.053	22,8%	1.625.525	19,9%	1.568.160	19,9%
Debêntures	113.674	1,3%	111.443	1,3%	108.943	1,3%	106.617	1,3%
Provisão para contingências	130.497	1,5%	127.679	1,5%	123.808	1,5%	127.462	1,6%
Imposto de renda e capital social diferidos	558.520	6,5%	554.861	6,5%	505.593	6,2%	492.807	6,2%
Outras contas a pagar	138.225	1,6%	148.143	1,7%	144.321	1,8%	153.333	1,9%
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>4.503.789</b>	<b>52,3%</b>	<b>4.509.654</b>	<b>52,5%</b>	<b>4.365.005</b>	<b>53,4%</b>	<b>4.202.567</b>	<b>53,2%</b>
Capital social	1.875.800	21,8%	1.705.272	19,9%	1.705.272	20,9%	1.705.272	21,6%
Custo com emissão de ações	(7.823)	(0,1%)	(7.823)	(0,1%)	(7.823)	(0,1%)	(7.823)	(0,1%)
Reservas de capital	327.388	3,8%	325.274	3,8%	323.342	4,0%	319.079	4,0%
Reservas de reavaliação	72.275	0,8%	73.633	0,9%	74.993	0,9%	79.290	1,0%
Reservas de lucros	1.779.836	20,7%	1.964.151	22,9%	1.860.195	22,7%	1.693.797	21,4%
Ajustes de avaliação patrimonial	417.210	4,8%	412.352	4,8%	427.370	5,2%	424.956	5,4%
Ações em tesouraria	(27.931)	(0,3%)	(27.899)	(0,3%)	(18.344)	(0,2%)	(15.653)	(0,2%)
Participação dos não controladores	67.034	0,8%	64.694	0,8%	-	0,0%	3.649	0,0%
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>8.606.582</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.584.078</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.178.327</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.898.038</b>	<b>100,0%</b>

<b>Demonstrativo de resultado consolidado (em R\$ '000)</b>	<b>2º tri/14</b>	<b>1º tri/14</b>	<b>VAR %</b>	<b>2º tri/13</b>	<b>VAR %</b>	<b>1º Sem/14</b>	<b>1º Sem/13</b>	<b>VAR %</b>
<b>Receita líquida</b>	<b>957.595</b>	<b>929.588</b>	<b>3,0%</b>	<b>972.001</b>	<b>(1,5%)</b>	<b>1.887.183</b>	<b>1.836.863</b>	<b>2,7%</b>
Mercado interno	846.018	840.750	0,6%	931.202	(9,1%)	1.686.768	1.755.542	(3,9%)
Mercado externo	111.577	88.838	25,6%	40.799	173,5%	200.415	81.321	146,4%
Varição do valor justo dos ativos biológicos	68.150	55.607	22,6%	33.663	102,4%	123.757	76.903	60,9%
Custo dos produtos vendidos	(588.308)	(544.827)	8,0%	(513.249)	14,6%	(1.133.135)	(965.126)	17,4%
Depreciação/amortização/exaustão	(89.945)	(84.425)	6,5%	(75.775)	18,7%	(174.370)	(144.963)	20,3%
Exaustão ativo biológico	(49.181)	(39.336)	25,0%	(58.572)	(16,0%)	(88.517)	(103.978)	(14,9%)
<b>Lucro bruto</b>	<b>298.311</b>	<b>316.607</b>	<b>(5,8%)</b>	<b>358.068</b>	<b>(16,7%)</b>	<b>614.918</b>	<b>699.699</b>	<b>(12,1%)</b>
Despesas com vendas	(128.423)	(118.476)	8,4%	(115.425)	11,3%	(246.899)	(214.071)	15,3%
Despesas gerais e administrativas	(34.997)	(31.831)	9,9%	(33.538)	4,4%	(66.828)	(64.217)	4,1%
Honorários da administração	(4.531)	(4.000)	13,3%	(2.944)	53,9%	(8.531)	(6.619)	28,9%
Outros resultados operacionais, líquidos	(4.481)	50.701	(108,8%)	(11.770)	(61,9%)	46.220	21.547	114,5%
Resultado da equivalência patrimonial	-	666	(100,0%)	(75)	(100,0%)	666	594	12,1%
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>125.879</b>	<b>213.667</b>	<b>(41,1%)</b>	<b>194.316</b>	<b>(35,2%)</b>	<b>339.546</b>	<b>436.933</b>	<b>(22,3%)</b>
Receitas financeiras	29.746	26.020	14,3%	30.978	(4,0%)	55.766	49.586	12,5%
Despesas financeiras	(74.481)	(66.487)	12,0%	(55.341)	34,6%	(140.968)	(98.587)	43,0%
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>81.144</b>	<b>173.200</b>	<b>(53,2%)</b>	<b>169.953</b>	<b>(52,3%)</b>	<b>254.344</b>	<b>387.932</b>	<b>(34,4%)</b>
Imposto de renda e contribuição social – correntes	(16.303)	(26.907)	(39,4%)	(53.310)	(69,4%)	(43.210)	(111.697)	(61,3%)
Imposto de renda e contribuição social – diferidos	(6.231)	14.940	(141,7%)	17.891	(134,8%)	8.709	27.578	(68,4%)
<b>Lucro líquido</b>	<b>58.610</b>	<b>161.233</b>	<b>(63,6%)</b>	<b>134.534</b>	<b>(56,4%)</b>	<b>219.843</b>	<b>303.813</b>	<b>(27,6%)</b>
Operações descontinuadas	-	-	-	(3.798)	-	-	(24.160)	-
Lucro líquido de operações descontinuadas	-	-	-	(3.798)	-	-	(24.160)	-
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>58.610</b>	<b>161.233</b>	<b>(63,6%)</b>	<b>130.736</b>	<b>(55,2%)</b>	<b>219.843</b>	<b>279.653</b>	<b>(21,4%)</b>

<b>Fluxo de caixa consolidado (em R\$ '000)</b>	<b>2º tri/14</b>	<b>1º tri/14</b>	<b>Var R\$</b>	<b>2º tri/13</b>	<b>Var R\$</b>	<b>1º Sem/14</b>	<b>1º Sem/13</b>	<b>Var R\$</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>81.144</b>	<b>173.200</b>	<b>(92.056)</b>	<b>170.135</b>	<b>(88.991)</b>	<b>254.344</b>	<b>387.932</b>	<b>(133.588)</b>
<b>ITENS QUE NÃO AFETAM O CAIXA:</b>								
Depreciação, amortização e exaustão	148.774	132.796	15.978	145.986	2.788	281.570	269.301	12.269
Varição do valor justo dos ativos biológicos	(68.150)	(55.607)	(12.543)	(33.663)	(34.487)	(123.757)	(76.903)	(46.854)
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	63.436	50.458	12.978	32.362	31.074	113.894	79.136	34.758
Resultado da equivalência patrimonial	-	(666)	666	75	(75)	(666)	(594)	(72)
Provisões, baixa de ativos	56.738	(80.718)	137.456	(15.555)	72.293	(23.980)	(5.028)	(18.952)
<b>INVESTIMENTOS EM CAPITAL DE GIRO</b>	<b>(117.652)</b>	<b>(55.621)</b>	<b>(62.031)</b>	<b>(62.744)</b>	<b>(54.908)</b>	<b>(173.273)</b>	<b>(190.217)</b>	<b>16.944</b>
(Aumento) redução em ativos								
Contas a receber de clientes	213	(4.043)	4.256	(85.676)	85.889	(3.830)	(81.693)	77.863
Estoques	412	(56.001)	56.413	(8.422)	8.834	(55.589)	(54.296)	(1.293)
Demais ativos	(49.789)	928	(50.717)	5.197	(54.986)	(48.861)	(66.060)	17.199
Aumento (redução) em passivos	-							
Fornecedores	(35.674)	(7.919)	(27.755)	(31.131)	(4.543)	(43.593)	(43.018)	(575)
Obrigações com pessoal	19.583	(23.112)	42.695	22.849	(3.266)	(3.529)	11.781	(15.310)
Contas a pagar	10.937	2.997	7.940	7.792	3.145	13.934	19.250	(5.316)
Impostos e contribuições	(37.117)	32.738	(69.855)	31.857	(68.974)	(4.379)	36.527	(40.906)
Demais passivos	(26.217)	(1.209)	(25.008)	(5.210)	(21.007)	(27.426)	(12.708)	(14.718)
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<b>164.290</b>	<b>163.842</b>	<b>448</b>	<b>236.596</b>	<b>(72.306)</b>	<b>328.132</b>	<b>463.627</b>	<b>(135.495)</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(26.055)	(28.285)	2.230	(29.571)	3.516	(54.340)	(83.724)	29.384
Juros pagos	(58.289)	(51.277)	(7.012)	(44.182)	(14.107)	(109.566)	(73.370)	(36.196)
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>79.946</b>	<b>84.280</b>	<b>(4.334)</b>	<b>162.843</b>	<b>(82.897)</b>	<b>164.226</b>	<b>306.533</b>	<b>(142.307)</b>
Atividades de investimentos								
Investimentos em ativos biológicos, imobilizado e intangível	(94.894)	(123.646)	28.752	(130.764)	35.870	(218.540)	(267.771)	49.231
Aquisição de controlada	-	(148.240)	148.240	-		(148.240)	(33.855)	(114.385)
<b>Caixa utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(94.894)</b>	<b>(271.886)</b>	<b>176.992</b>	<b>(130.764)</b>	<b>35.870</b>	<b>(366.780)</b>	<b>(301.626)</b>	<b>(65.154)</b>
Atividades de financiamentos								
Ingressos de financiamentos	194.051	406.654	(212.603)	226.872	(32.821)	600.705	347.356	253.349
Ingressos (amortizações) de debêntures	22	(6.759)	6.781	(16)	38	(6.737)	(6.304)	(433)
Amortizações de financiamentos	(217.782)	(189.086)	(28.696)	(275.087)	57.305	(406.868)	(441.713)	34.845
Dividendos e JCP	(32)	(136.891)	136.859	-	(32)	(136.923)	(96.339)	(40.584)
Ações em tesouraria e outras	(61)	(9.554)	9.493	(6.744)	6.683	(9.615)	(5.301)	(4.314)
<b>Caixa gerado (utilizado) nas atividades de financiamentos</b>	<b>(23.802)</b>	<b>64.364</b>	<b>(88.166)</b>	<b>(54.975)</b>	<b>31.173</b>	<b>40.562</b>	<b>(202.301)</b>	<b>242.863</b>
Varição cambial sobre disponibilidades	227	(491)	718	1.235	(1.008)	(264)	749	(1.013)
<b>Aumento (redução) do caixa no período</b>	<b>(38.523)</b>	<b>(123.733)</b>	<b>85.210</b>	<b>(21.661)</b>	<b>(16.862)</b>	<b>(162.256)</b>	<b>(196.645)</b>	<b>34.389</b>
<b>Saldo inicial</b>	<b>873.110</b>	<b>996.843</b>	<b>(123.733)</b>	<b>857.093</b>	<b>16.017</b>	<b>996.843</b>	<b>1.032.077</b>	<b>(35.234)</b>
<b>Saldo final</b>	<b>834.587</b>	<b>873.110</b>	<b>(38.523)</b>	<b>835.432</b>	<b>(845)</b>	<b>834.587</b>	<b>835.432</b>	<b>(845)</b>